

ROTHA

Cultural

Jornalismo para preservar
histórias, memórias e identidades

Edição nº 22 - Setembro 2025



FOTO: ESTILINQUE/DIVULGAÇÃO

**Festival de Capoeira
Acazump – Zumbi Vive:**
Encontro de ginga, música e ancestralidade

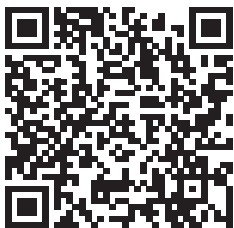
Página 03

/ROTHACULTURAL



O dia que os ipês bombardearam a cidade

Texto do livro “Entre Linhas: Crônicas, Histórias e Memórias de Monlevade que pode ser acessado através do QRCode:



Crônica dedicada à chegada da primavera - Por Erivelton Braz

Alguna coisa aconteceu em João Monlevade e ninguém ainda tinha dado fé. Envolvidos no trabalho e sem tempo para prestar atenção em coisas, digamos assim, sem importância, os homens de terno e gravata, as mulheres de vestido social, os trabalhadores de uniforme, enfim, todos os moradores daquele lugar, não perceberam que a primavera chegara adiantada.

Mas muita coisa ainda estava por vir... Não é que a chegada antecipada da primavera seja motivo para alardes. Acontece que as consequências disso, foram tornando a vida de todos um pouco melhor. Depois que os ipês floriram como nunca, iluminando os olhos dos desatentos com aquela explosão amarela, roxa e branca, muita coisa mudou.

Embora sem dar-se conta, as pessoas acabaram ficando diferentes aos poucos. O ônibus lotado de 6h15 deixou de ser um incômodo. O trânsito lento, tão comum nas primeiras horas do dia, ficara leve de repente. Ninguém falava mal e nem fazia cara de tédio para vencer a longa fila de veículos que se estendia por toda a via.

Os únicos culpados dessa mudança inusitada no cotidiano monlevadense foram os ipês. Parecia haver uma estratégia bélica naquilo tudo. Instaladas em pontos distintos do município, as árvores bombardearam com inúmeras flores e de vários lugares ao mesmo tempo, todos os homens daquele lugar. Havia um misto de luz e grandeza, pois auxiliadas por um céu infinitamente azul, as flores amarelas pareciam ainda mais numerosas e belas, o que contribuía para o sucesso da empreitada.

Todos da cidade, mesmo sem perceber imediatamente o que estava acontecendo ao seu redor, sentiram o frescor de uma vida iluminada pelas flores do ipê-amarelo. Simplesmente, passaram a sorrir com mais sinceridade, esqueceram das contas a pagar, das aflições de alma e começaram a desejar sonoros “bom dia” para quem estava ao lado. A exploração do capitalista deu lugar a uma maior tolerância às limitações humanas, aos anseios de cada um.

Nas casas, maridos e mulheres sem expectativas voltaram a se amar como o fizeram um dia, repletos da vontade de se completarem na paixão da cama. Nos hospitais, a doença deu

um tempo e mesmo os internos mais graves puderam sorrir como crianças diante daquela inusitada onda de flores amarelas. E isso era só o começo.

Na parte da tarde, ainda sem que a felicidade tivesse ido embora, os ipês engrossaram a artilharia e prepararam algo que ninguém tinha visto em lugar algum: e uma chuva de flores caiu naquela cidade. Sem que o tempo se fechasse com nuvens carregadas e ainda, sem que o sol perdesse o brilho, pétalas amarelas vieram de todos os ipês, como que abençoando aquele povo que se esquecera de como é bom ser feliz.

Caindo sobre os telhados das casas, espalhando-se pelo chão, pelas ruas e sobre os passantes da avenida principal, as flores deixaram o ar mais leve e perfumado. Nessa hora, não houve quem não saísse de casa, abandonando os escritórios e até a área de produção da Usina para brincar como criança, em meio às flores amarelas que chegavam de todas as direções. No meio da diversão inesperada, as gargalhadas eram uníssonas e músicas carnavalescas começaram a ser tocadas nos altos falantes do comércio. Todos se esqueceram de que era segunda-feira à tarde e organizaram uma imensa festa. As ruas ficaram cobertas de uma camada grossa de flores miúdas, como um tapete.

Nas calçadas, homens de mau humor tiraram a cara amarrada naquele instante e rolavam como se estivessem num parque de diversão. Inimigos políticos deram-se as mãos e prometeram articular um projeto de melhoria de vida da população, sem dar moral à politicagem e sem visar o benefício próprio. A alegria foi geral. Depois de tanta brincadeira e daquela mudança de hábito inesperada, o cansaço os rendeu. Mas ninguém da cidade quis ir para casa.

Preferiram dormir

no meio daquele amarelo ouro que veio das árvores, tendo apenas aquela suave textura como cobertor. A chuva dos ipês diminuía gradativamente, até que a cidade adormeceu por completo. Eles iriam acordar no outro dia, com uma ressaca de felicidade que os deixaria mais humanos e melhores para o convívio social por todo o sempre. Tudo por causa das flores.



(*)Erivelton Braz é Mestre em Letras, Teoria Literária e Crítica da Cultura, professor de Literatura, jornalista e escritor. Fundador da Rotha Assessoria e editor do Rotha Cultural

EXPEDIENTE: JORNAL ROTH CULTURAL - Fundador e editor: Erivelton Braz

Rotha Cultural - Publicação da Rotha Assessoria LTDA
Rua Betim, 295, Lourdes – João Monlevade - MG - CEP: 35930-063 / Tel: (31) 98484-1352/ feliciobraz@yahoo.com.br
CNPJ: 27.510.172/0001-61 - Distribuição gratuita dirigida a escolas, bibliotecas e entidades - Tiragem: 1.500 exemplares
João Monlevade, Médio Piracicaba, Brasil e Mundo - Diagramação e arte: Guilherme Bessa

Colaborador desta edição:

Wir Caetano

Festival da Acazump "Zumbi Vive" celebra tradição e resistência da capoeira em Monlevade



Projeto destaca tradição da capoeira em evento aberto ao público

Mais do que uma arte, a capoeira é memória do Brasil. Nascida da resistência dos povos africanos escravizados, ela atravessou séculos como símbolo de liberdade, mesclando música, dança, luta e poesia. Reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, a expressão cultural é uma herança que une história, ancestralidade e identidades. Essa importante tradição mantém-se viva em João Monlevade e, para celebrá-la, a Associação de Capoeira Zumbi dos Palmares promove o 1º Festival de Capoeira – Zumbi Vive até o domingo, dia 28 de setembro.

A iniciativa é organizada pelo Contra Mestre Saci e graduados, sob supervisão do Mestre Café, e celebra a trajetória do Grupo Acazump, que há mais de 30 anos difunde a capoeira na cidade. Formada para ensinar não apenas a ginga, mas também a filosofia e os valores da arte, a Acazump é responsável por formar gerações de praticantes, preservando os cantos, os toques e os saberes transmitidos de mestre para aluno.

O festival, que começou na quarta-feira (24) conta com rodas de capoeira, oficinas, apresentações culturais e formação para a fabricação de instrumentos, como o berimbau, peça essencial da musicalidade capoeirista. Entre os convidados, nomes de destaque da capoeira mineira prestigiaram a iniciativa: Mestre Japonesa (BH), Grão Mestre Dunga (BH), Professor Beijinho (Viçosa), Mestre Biriba (BH) e o anfitrião Mestre Café, referência na preservação e expansão da arte em João Monlevade.

Para o Contra Mestre Saci, mais do que um evento, o Festival Acazump – Zumbi Vive é um ato de preservação cultural. "Ele reafirma a capoeira como prática de resistência e educação, onde cada canto, cada ginga e cada toque de berimbau carrega a história de um povo que nunca deixou de lutar", destaca. Neste ano, o festival é viabilizado pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), por meio da Lei Aldir Blanc, com apoio da Agência Nacional das Artes (Ana), Governo de Minas Gerais e Ministério da Cultura.

PROGRAMAÇÃO

- **SEXTA-FEIRA (26/09)** – Oficina de maculelê, dança afro e roda de capoeira (18h).
- **SÁBADO (27/09)** – Café da manhã (8h); oficina de capoeira com Mestre Japonesa (10h); almoço (12h); oficina de capoeira Angola com Professor Beijinho (14h); presença do Grão Mestre Dunga.
- **DOMINGO (28/09)** – Encerramento com grande roda de capoeira, na Praça do Povo, reunindo mestres, alunos e convidados (9h).

Reprodução/Instagram



**ACESSE O SITE
E O INSTAGRAM
E SIGA NOVAS ROTHAS**



rothacultural.com.br/



@rothacultural



Criação de mundos visuais a partir do elemento água

Monlevadense Wir Caetano participa do Festival de Fotografia de Paranapiacaba (SP)

Um pequeno ensaio fotográfico do monlevadense Wir Caetano foi um dos trabalhos selecionados para projeção em telões durante o Festival de Fotografia de Paranapiacaba, na Região Metropolitana de São Paulo. O evento aconteceu nos dias 13 e 14 de setembro e envolveu também exposições de fotos de artistas do Brasil e do exterior, debates, lançamentos de livros e oficinas.

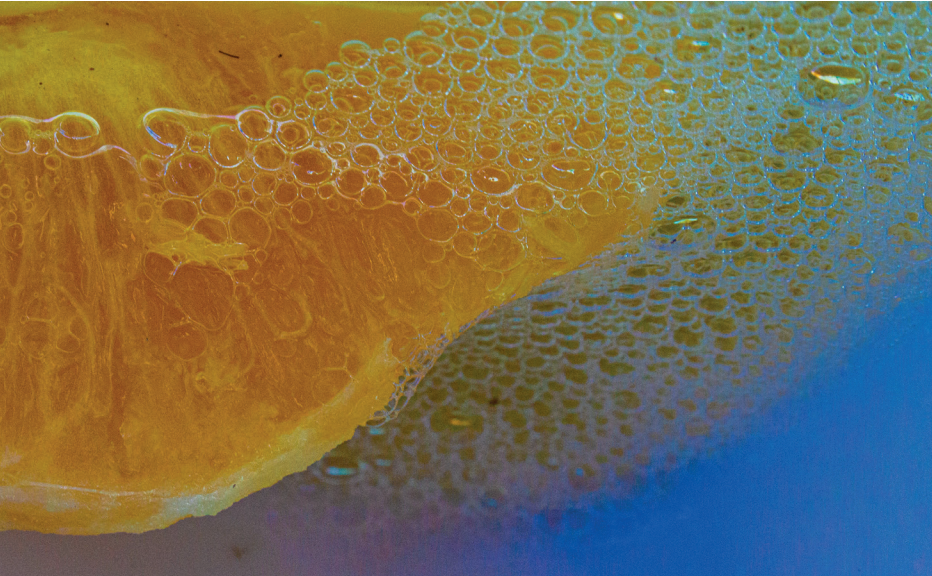
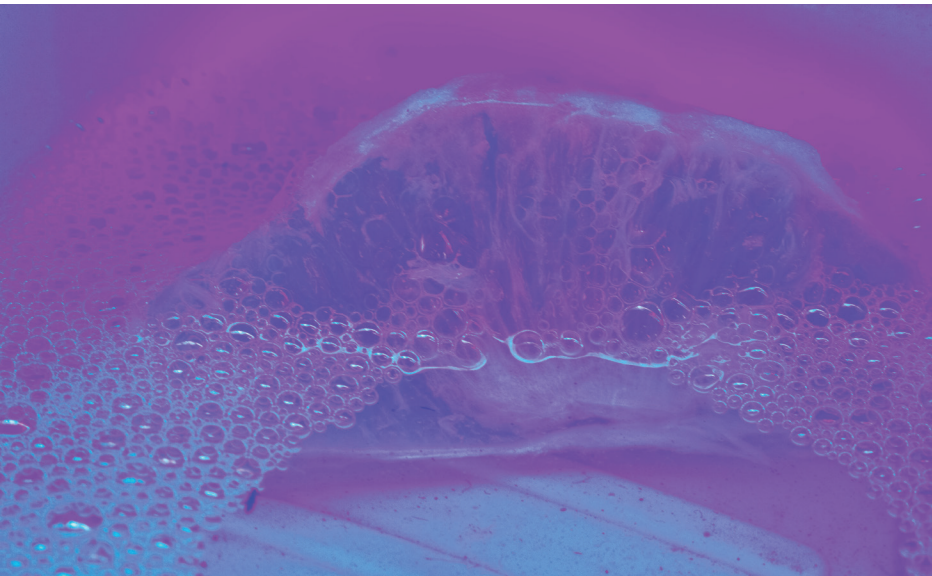
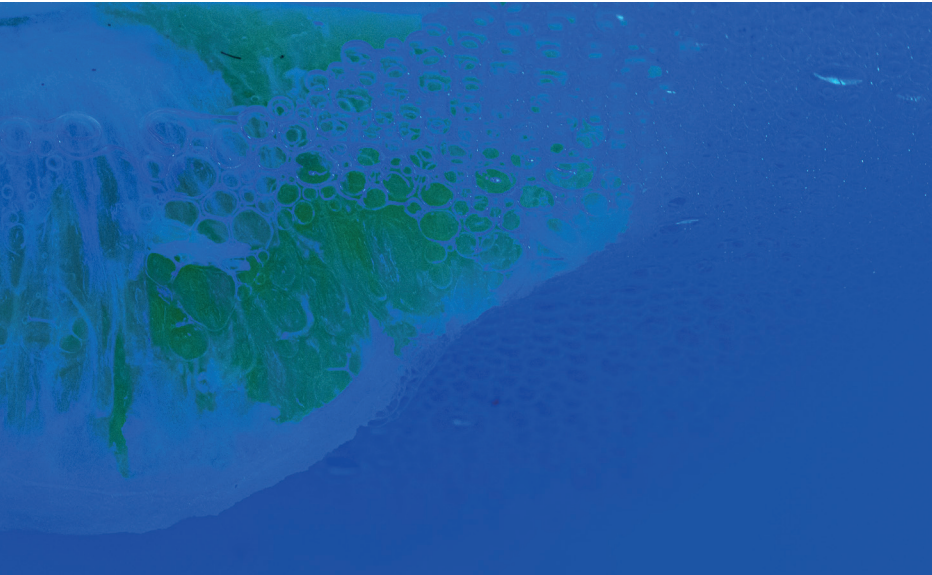
O ensaio de Wir Caetano, com-

posto por três imagens (limite previsto no regulamento da convocatória), explora, segundo o autor, jogos de formas e cores como “criação de mundos visuais a partir do elemento água”.

Criado em 2018, o Festival acontece anualmente na histórica Vila

de Paranapiacaba, em Santo André, no Grande ABC. Em cada edição, é discutido um tema relacionado à Educação, aos Direitos Humanos e ao Meio Ambiente. Este ano, foi tematizada a água.

Confira as fotos que integram a exposição:



(*)Wir Caetano é jornalista, letrista de música, produtor cultural, fotógrafo e poeta. Ele edita a newsletter digital “STIL NOVO”, focada, principalmente, em arte contemporânea, questões étnico-raciais e cultura urbana.



Requerimentos

Projetos de Lei

Audiências Públicas

Indicações

O que é bom para João Monlevade passa pela Câmara

Cada projeto, cada lei e cada decisão discutida na Câmara Municipal refletem diretamente na vida de quem vive em João Monlevade.

É aqui que as ideias se transformam em ações que impulsionam o desenvolvimento da nossa cidade.

Câmara Municipal de João Monlevade

BIÊNIO 2025/2026

Câmara forte, cidade forte!

"Nas Terras Pesadas de Metais e Espantos"

Am

Minas 2025 ano mineiro das artes

Erivelton Braz lança romance histórico sobre Jean de Monlevade

LANÇAMENTO

O lançamento de "Nas Terras Pesadas de Metais e Espantos" aconteceu no dia 1º de outubro, às 18h30, na Câmara Municipal de João Monlevade, em um encontro que celebra história, literatura e memória. Na ocasião, o autor falará do livro, seu processo criativo e dará autógrafos.

Graças ao apoio da Lei Paulo Gustavo Estadual, a edição impressa terá uma contrapartida especial: exemplares serão doados para escolas e biblioteca pública de João Monlevade, ampliando o acesso à obra e garantindo que estudantes e leitores de todas as idades possam conhecer, por meio da ficção, a trajetória do francês e os primórdios da cidade que leva seu nome.

Com uma narrativa que combina rigor histórico e liberdade criativa, o livro é um convite para que leitores se aventurem pelas terras de ferro, histórias e imaginação, refletindo sobre o legado que moldou não apenas João Monlevade, mas também parte da história do Brasil.

O professor, jornalista e escritor Erivelton Braz apresenta ao público seu livro, "Nas Terras Pesadas de Metais e Espantos", um romance histórico que reconstrói, em tom literário e envolvente, a trajetória do francês pioneiro, Jean Antoine Felix Dissandes de Monlevade. Ele é considerado o último desbravador europeu a chegar ao Brasil no século XIX e que lançou as bases do que mais tarde se tornaria a cidade de João Monlevade.

A obra propõe uma viagem no tempo e acompanha a vida do personagem desde a sua chegada ao país, em 14 de maio de 1817. O

livro, fruto de extensa pesquisa documental e bibliográfica, reconta aspectos da vida de Jean Monlevade, sua formação na França, até seu interesse para viajar ao Brasil.

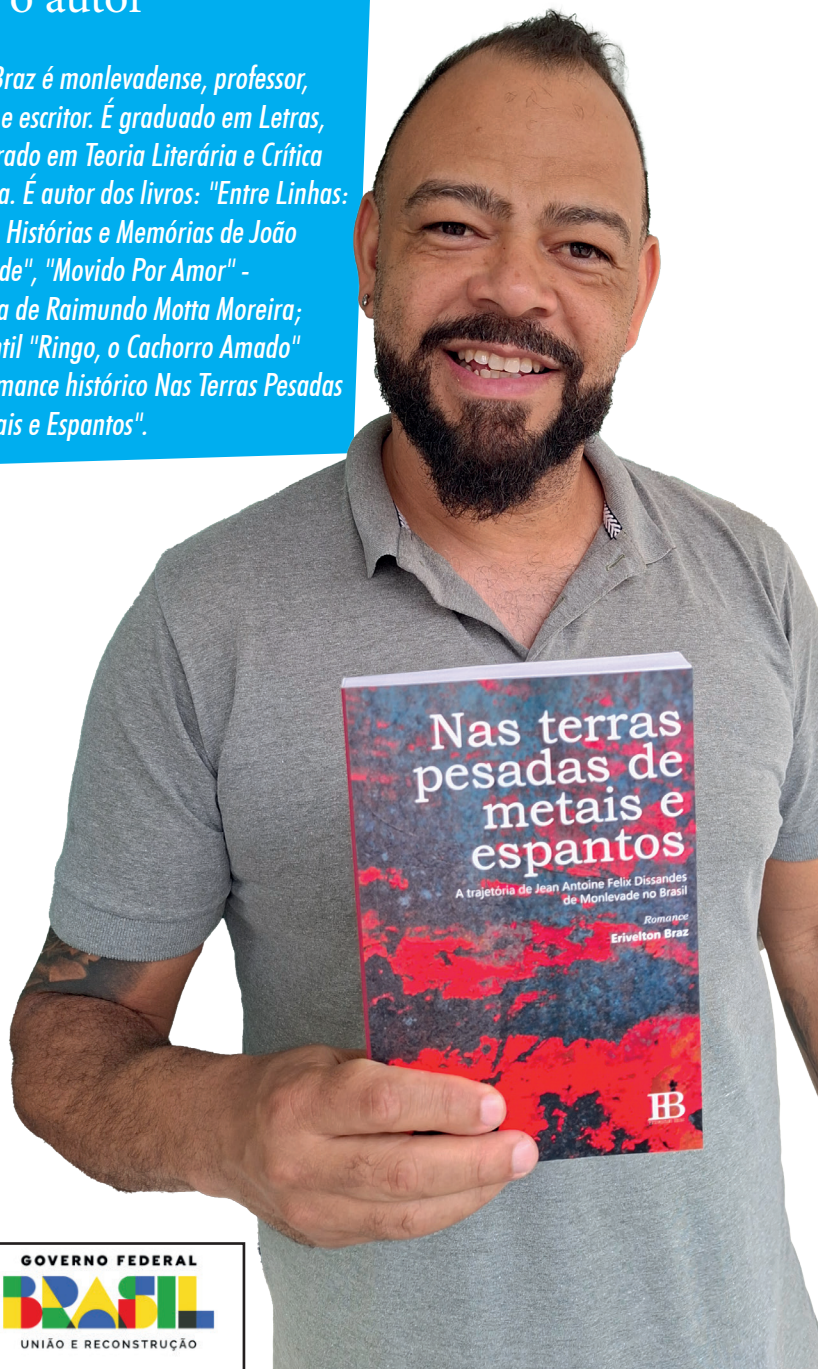
O livro traz a visão de Jean Monlevade sobre o Brasil colônia e trata de sua travessia do Rio até Minas. Além disso, narra de forma romanceada a vida pessoal e os vários negócios desenvolvidos por Monlevade, como a edificação de sua famosa fábrica de ferro, uma das mais importantes do século XIX, até a sua morte, em 14 de dezembro de 1872.

Mesclando fatos históricos e elementos de ficção, o livro revela não apenas o pioneirismo industrial de Jean de Monlevade, mas também o olhar de um europeu diante das riquezas, contrastes e desafios da sociedade brasileira da época. "Este livro nasceu em 2008 e, após muitas idas e vindas, agora se torna, enfim, realidade impressa", escreve o autor em sua nota introdutória. Erivelton Braz lembra que a proposta inicial surgiu de uma conversa com o jornalista Márcio Passos, que o incentivou a narrar, de forma romanceada, a história do francês que deu origem à cidade. A primeira versão do projeto pretendia ser lançada em 2017, ano do bicentenário da chegada de Jean de Monlevade ao Brasil, mas só agora, graças ao incentivo da Lei Paulo Gustavo Estadual, Governo de Minas, Ministério da Cultura e Governo Federal, a obra pôde ganhar forma.

Nesta edição reescrita e atualizada, Erivelton Braz inclui novos fatos e personagens descobertos ao longo de mais de uma década de pesquisa. Entre eles, um capítulo fundamental e antes silenciado: os nomes dos homens e mulheres escravizados que trabalharam nas Fazendas de Monlevade e que foram essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos do francês. Essas informações vieram à tona graças à pesquisa da historiadora Martha Rebelatto, cuja tese de doutorado, defendida em 2012 na UFMG, revelou documentos que resgatam essa memória até então invisível. A tese foi uma veia a público após pesquisa do jornalista Wir Caetano, originando ao projeto "Alátunxe (pronuncia-se "alatunxê"), iniciativa que traz os nomes de escravizados do engenheiro Jean Monlevade para a Praça do Povo.

Sobre o autor

Erivelton Braz é monlevadense, professor, jornalista e escritor. É graduado em Letras, com Mestrado em Teoria Literária e Crítica da Cultura. É autor dos livros: "Entre Linhas: Crônicas, Histórias e Memórias de João Monlevade", "Movido Por Amor" - Biografia de Raimundo Motta Moreira; do infantil "Ringo, o Cachorro Amado" e do romance histórico Nas Terras Pesadas de Metais e Espantos".



São Gonçalo recebe 3º Fórum do Patrimônio Cultural: diálogo entre memória, paisagem e preservação



Divulgação

Usina de Peti é um dos patrimônios históricos do município

LANÇAMENTO DO ROMANCE

"Nas Terras Pesadas de Metais e Espantos - A Trajetória de Jean Antoine Félix Dissandes de Monlevade no Brasil"- Erivelton Braz



Dia 1º de Outubro,
18h30



Câmara Municipal de João Monlevade
Av. Dona Nenela - JK



Sessão de autógrafos com
Erivelton Braz



Ama
Minas 2025 ano mineiro das artes

No próximo 7 de outubro, a cidade de São Gonçalo do Rio Abaixo será palco de um encontro que une história, natureza e reflexão sobre o futuro. O 3º Fórum do Patrimônio Cultural, promovido pela Prefeitura Municipal em parceria com a Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais, reunirá especialistas, gestores públicos e representantes de instituições culturais para debater os desafios da preservação do patrimônio em tempos de mudanças climáticas.

Com o tema "Vivenciar o Patrimônio - Do Antropocentrismo à Paisagem Cultural", o evento propõe uma imersão no conceito de paisagem cultural e nas questões do Antropoceno, período em que a ação humana impacta diretamente o equilíbrio do planeta. Conforme o coordenador de Patrimônio Histórico, Danilo Ferreira, a programação se divide em dois espaços simbólicos: a Estação Ambiental de Peti, que recebe as atividades da manhã em meio à Floresta Municipal, e o Centro Cultural de São Gonçalo do Rio Abaixo, que sedia as discussões da tarde.

PROGRAMAÇÃO

A abertura oficial, às 9h30, contará com a presença de importan-

tes autoridades da cultura mineira, entre elas: a Secretária de Estado de Cultura Turismo de Minas Gerais Bárbara Barros Botega; Secretária de Estado Adjunta de Cultura e Turismo Minas Gerais, Josiane Miriam de Souza; Angelo Oswaldo de Araújo Santos - Prefeito de Ouro Preto e Presidente da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais; Maria do Carmo Lara - Superintendente do IPHAN-MG - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Wirley Reis - Presidente da Faculdade de Arte de Ouro Preto - FAOP; Gustavo Mendicino - Presidente da Empresa Mineira de Comunicação - EMC; Tereza Lemos - Presidente da Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais (Fecitur) e Petrônio Souza - Secretário Executivo da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais.

Ao longo do dia, palestras e mesas temáticas abordarão a interação entre natureza, cultura e artes, a educação patrimonial e estratégias para a preservação do patrimônio histórico e natural. Entre os destaques estão o encontro com o IPHAN, uma mesa sobre "Patrimônio Cultural, Histórico e Natural: Interações entre Natureza, Cultura e Artes" e a Reunião de Trabalho da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais, que reunirá gestores de diversos municípios.

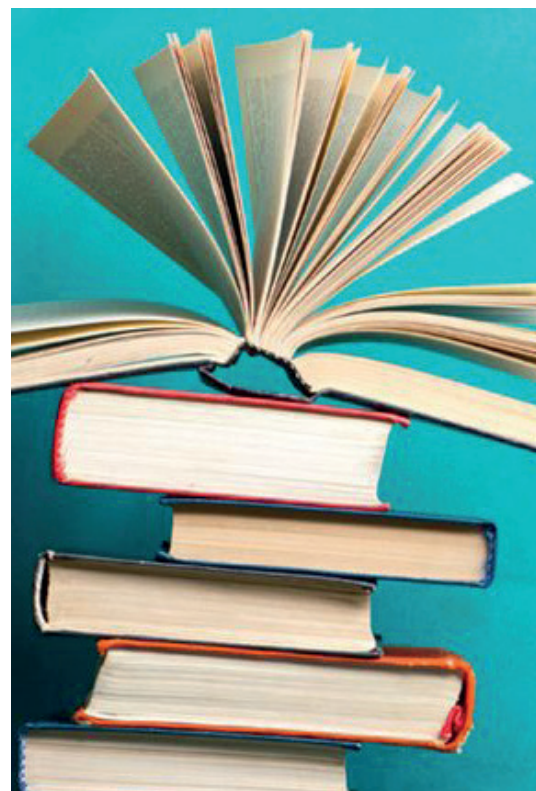
O fórum também apresenta duas exposições especiais: Paisagem Cultural e Experiência da Alteridade, que explora a fauna e a flora da Cordilheira do Espinhaço em aquarela botânica e Tramas do Tempo, dedicada às esculturas em taquara da artesã Dona Mercês, onde arte, patrimônio e natureza dialogam com o Ano Mineiro das Artes.

Aberto ao público, o evento é um convite para que a sociedade participe ativamente da construção de estratégias de preservação e valorização da memória coletiva, reforçando a ideia de que patrimônio é vida, história e futuro.

Monlevade promove Semana Literária Entrelinhas

cidade. Com atividades que unem escritores, leitores, escolas, entidades e comunidade, a expectativa é de que a Semana Literária Entrelinhas reforce o papel da palavra como expressão criativa e como ferramenta de transformação social e cultural em João Monlevade.

FLORESTA CLUBE



Entre os dias 6 e 11 de outubro, João Monlevade abre espaços públicos e corações para um encontro com a palavra. A cidade viverá a Semana Literária Entrelinhas, um evento que vai reunir contações de histórias, rodas de conversa, lançamentos de livros, oficinas, saraus, palestras e shows, sempre valorizando a literatura como ferramenta de educação, cultura e transformação social.

A proposta será descentralizada, com ações em diferentes regiões da

A abertura da semana será na segunda-feira (6), no Floresta Clube, com a contação de histórias “Biodiversidade: cuidando da mãe Terra”, de 8h às 11h, voltada para os alunos da Escola Estadual Antônio Papini. A proposta é provocar reflexões sobre meio ambiente, modos de vida, consumo e produção, resultando em cartazes com desenhos dos estudantes.

À tarde, de 14h às 16h, o mesmo espaço recebe a roda de con-

versa “Carta da Terra”, com o grupo da Terceira Idade coordenado pela servidora Rosemary Drumond, conhecida como Pepê, em que serão discutidas questões entre passado, presente e futuro, culminando na escrita de uma carta às próximas gerações.

BEM VIVER

Também no dia 6, de 14h às 16h, no Centro de Convivência Espaço Bem Viver, ocorre a atividade “Diversidade: Escrita de vivências”, com as escritoras Luzia Inês Martins e Bel Araújo. A atividade será aberta à comunidade e aos usuários do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), estimulando a empatia e o respeito às diferenças por meio da escrita.

EX-MINISTRO LANÇA LIVRO

À noite, às 19h, a Centro de Economia Popular Solidária recebe o lançamento do livro “Por trás das chamas”, do humanista e ex-ministro de Direitos Humanos do Governo Lula, Nilmário Miranda. O evento terá ainda a presença da presidente do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal Sintramon Letícia Lemos Gouveia, e dos professores da Doctum, Deivide Júlio Ribeiro e Eloá Monteiro de Barros. O evento é voltado a autoridades, escolas, universidades e entidades locais.

SESAMO

Na quarta-feira (8), a programação começa às 15h, no Serviço de Saúde Mental de João Monlevade (Sesamo), com um Sarau Literário e Varal de Poesias, direcionado aos alunos.

PALESTRAS E LANÇAMENTOS

Ainda na quarta, partir das 17h, no Centro de Economia Popular Solidária, tem início a exposição e venda de livros de autores regionais, feira literária e sebo. Às 19h, o escritor Kaio Carmona ministra a palestra “Os daqui, os de lá – a poética de Brasil e Angola”,

destinada a alunos da EJA, escritores e comunidade em geral. Logo após, às 20h30, haverá apresentação dos alunos de violino da Fundação Casa de Cultura, sob regência da professora Tayra, intercalada com sarau literário e microfone aberto.

Na quinta-feira (9), as atividades continuam com o Café das Letras, encontro de escritores monlevadenses. Às 16h30, terá a roda de conversa “Deleites e desafios da literatura independente”. À noite, às 19h, haverá lançamentos de livros e antologias de escritores da cidade e, às 20h30, o público confere o show litero-musical com Rômulo Rás.

A sexta-feira (10) traz programação intensa no Centro de Economia Popular Solidária. Às 14h, o escritor Marcos Lizardo ministra a oficina “Ler e escrever é só querer?”, voltada para alunos do 9º ano da Escola Luiz Prisco, incentivando a prática da leitura e escrita com exercícios e um sarau improvisado. Às 18h30, Samuel Victor apresenta a palestra “Autismo – escrevendo as emoções”. Às 20h, será promovido o sarau aberto de poesia e, às 21h, a noite encerra com show do cantor Bruno Felga, em apresentação solo. O último dia da programação, sábado (11), começa com a feira literária e o sebo, de 7h às 14h, com exposição e venda de livros de autores regionais, também no Centro de Economia Popular Solidária.

Ainda no sábado, às 14h, no Parque do Areão, a escritora Flávia Oliveira conduz a contação de histórias “Vamos abraçar o mundinho”, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Já às 16h, no Bem Viver, será aberta a exposição “Corpo da Palavra”, da artista Danielle Oliveira, que ficará em cartaz até o dia 31 de outubro. A mostra, inspirada em intercâmbio no Peru, reúne obras em telas, shapes de skate e maquetes, explorando letreiros populares e versos de MCs, filósofos e poetas. A curadoria é de Gabriel Lima Guerra, o Confuso.

Para a diretora-presidente da Fundação Casa de Cultura, Nadjá Lírio, a Semana Literária Entrelinhas é mais que um evento. “É um espaço de troca, aprendizado e inspiração, que convida a cidade a mergulhar na imaginação, fortalecer sua identidade cultural e celebrar o poder da palavra”, pontuou.

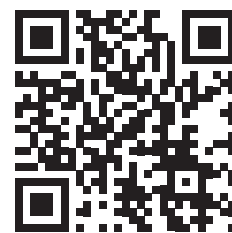
40 ANOS
AMEPI
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DA MICRORREGIÃO DO MÉDIO
RIO PIRACABA



40 anos
conectando
municípios e
transformando
vidas!

"Sou Médio Piracicaba"

Música e campanha celebram 40 anos da Ameipi



A música e o clipe estão disponíveis aqui. Acesse o QR Code:



Orgulho de ser Médio Piracicaba: Catas Altas é uma das cidades da região com potencial histórico e turístico

IDENTIDADE E FORÇA REGIONAL

A campanha "Sou Médio Piracicaba" busca reforçar a importância da autodeclaração territorial, fundamental para a valorização e o reconhecimento da microrregião dentro de Minas Gerais. Formada por 18 municípios: Alvinópolis, Barão de Cocais, Bela Vista de Minas, Bom Jesus do Amparo, Catas Altas, Dom Silvério, Dionísio, Itabira, João Monlevade, Nova Era, Nova União, Rio Piracicaba, Santa Bárbara, Santa Maria de Itabira, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio Abaixo, São José do Goiabal, e Sem Peixe, a Ameipi é responsável por unir forças em pautas estratégicas, atraindo investimentos e ampliando a voz política coletiva.

Além do jingle, a campanha inclui camisetas personalizadas. As ações se estendem até o fim do ano. "Vamos precisar de todos na divulgação desta marca. Vamos juntos valorizar a nossa região, fortalecer nossas cidades e continuar trilhando um caminho de progresso. Venha conosco nesta campanha pelo Médio Piracicaba", concluiu o presidente Augusto Henrique. Com música, orgulho e união, a Ameipi transforma sua comemoração de 40 anos em um grande movimento pela memória e pelo futuro da região.

A Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Piracicaba (Ameipi) está em festa. Em comemoração aos seus 40 anos de fundação, celebrados no dia 2 de setembro, a entidade lançou neste ano a campanha "Sou Médio Piracicaba", um movimento que vai muito além de um simples slogan: trata-se de um chamado para fortalecer a identidade regional, valorizar a história e aumentar a representatividade política e social da microrregião junto aos governos estadual e federal.

O lançamento oficial ocorreu no dia 15 de abril, na sede da Ameipi, em João Monlevade, reunindo prefeitos, vereadores, lideranças políticas, jornalistas, influenciadores e representantes da sociedade civil. A campanha foi idealizada pelo presidente da Ameipi e prefeito de Rio Piracicaba, Augusto Henrique (Cidadania). "É preciso se identificar como Médio Piracicaba, despertar o sentimento de pertencimento à nossa região. Precisamos valorizar nossa história, nossa memória e nossa identidade. A Ameipi vai desenvolver ações para que essa identidade se fortaleça e permaneça. Eu sou Médio Piracicaba", destacou Augusto Henrique durante a cerimônia.

UMA MÚSICA PARA UNIR A REGIÃO

Para dar ainda mais força à mensagem, a campanha ganhou um jingle oficial, que já está conquistando corações. O trabalho é formado por artistas da região. A música foi composta pelo alvinopolense Marcos Martino, que assina uma melodia vibrante e uma letra feita "com o coração", em suas palavras, como uma declaração de amor ao Médio Piracicaba. O projeto teve a concepção do escritor e jornalista monlevadense Erivelton Braz, que também colaborou na lapidação da letra, e o videoclipe é do videomaker, também de Monlevade, Marley Melo. A voz que dá vida ao jingle é do cantor Bruno Felga, natural de Ponte Nova e ex-morador de São José do Goiabal. Ele emprestou sua interpretação calorosa para traduzir em música o orgulho de pertencer ao Médio Piracicaba.

O resultado é um hino moderno, feito para ser cantado em eventos, compartilhado nas redes sociais e, principalmente, para popularizar a ideia de pertencimento entre os moradores da região.



**POR ONDE
O FOGO PASSA,**

**A
VIDA
SE
APAGA**

QUEIMADA É CRIME.

**DENUNCIE: Bombeiros: 193
Brigada Voluntária: 9954.4254**